

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL KINDERWELT DE AGUDO - RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Daniele Jaqueline Link

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL KINDERWELT DE AGUDO - RS**

Daniele Jaqueline Link

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Ernani Bonesso de Araujo

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL KINDERWELT
DE AGUDO - RS**

elaborada por
Daniele Jaqueline Link

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Luiz Ernani Bonesso de Araujo, Dr.
(Presidente/Orientador)

Elisane Maria Rampelotto, Dr^a. (UFSM)

Clayton Hilling, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 10 de dezembro de 2011.

DEDICATÓRIA

Desde os primeiros passos até hoje,
a compreensão, o apoio e o amor incondicional,
sempre presentes, me conduziram até aqui.



Fonte: Arquivo pessoal de Dorlí Clarice Strahl Link
Local e Data: Linha Contenda – Paraíso do Sul/RS, 1981
Personagens: Daniele Jaqueline Link, Dorlí Clarice Strahl Link e Arnaldo Oldemar Link (da esquerda para a direita)

AGRADECIMENTOS

Deus – pela força diária e pelo cumprimento de mais uma etapa;
Universidade Federal de Santa Maria – pela qualidade do ensino público,
gratuito e pela oportunidade de realizar este trabalho;
Mariana Kobs – pelo total e absoluto apoio e ajuda ao trabalho realizado;
Colegas da Escola Kinderwelt – pela ajuda no acesso às informações e
colaboração na pesquisa;
Docentes da Educação Ambiental – pelo estímulo à busca do conhecimento;
Luiz Ernani Bonesso de Araujo – pela orientação;
Claudete Hoffmann e Milton Seiffert – pela receptividade, explicações e
material bibliográfico;

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste
trabalho, e não estão nominalmente citados, **meu muito obrigado.**

“Todo mundo pensando em deixar
um planeta melhor para nossos filhos.
Quando é que pensarão em deixar
filhos melhores para o nosso planeta?”

Uma criança que aprende o respeito e a honra dentro de casa.
E recebe o exemplo vindo de seus pais.
Torna-se um adulto comprometido em todos os aspectos,
inclusive em respeitar o planeta onde vive...”

Autor desconhecido

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL KINDERWELT DE AGUDO – RS

AUTORA: DANELE JAQUELINE LINK

ORIENTADOR: LUIZ ERNANI BONESSO DE ARAUJO

Local da Defesa e Data: Santa Maria, 10 de dezembro de 2011.

O presente trabalho se refere a um estudo que analisa o desenvolvimento de determinadas atividades voltadas à conscientização ambiental dos alunos da Educação Infantil, já que esta é a primeira etapa da educação escolar. A pesquisa quer mostrar a viabilidade de implementar a Educação Ambiental na Educação Infantil, buscando o interesse das crianças pelos assuntos relacionados à questão ambiental. Para isso, foram oportunizadas atividades práticas e didáticas sobre os problemas ambientais, principalmente sobre o lixo que afeta nossas vidas. Entretanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativa, desenvolvida entre os meses de agosto a outubro de 2011. A pesquisa foi desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental Kinderwelt, na cidade de Agudo, RS. O público alvo da pesquisa foram os alunos do Maternal e da Pré-escola, totalizando o número de 29 crianças, com idade entre 2 a 6 anos. Os temas abordados foram de grande relevância para a aprendizagem das crianças o que resultou num bom desenvolvimento das atividades. Com este estudo, conclui-se que a Educação Ambiental pode ser desenvolvida na Educação infantil, pois as crianças estão sempre dispostas a novos conhecimentos, informações e reflexões sobre os assuntos ligados a Educação Ambiental, tornando-os conscientes e atentos a tudo o que acontece ao seu redor.

Palavras chaves: Educação Ambiental. Educação Infantil. Conscientização Ambiental.

ABSTRACT

Monograph
Graduate Program in Environmental Education
Federal University of Santa Maria

ENVIRONMENTAL AWARENESS WITH CHILDREN OF THE INFANTILE EDUCATION IN ELEMENTARY SCHOOL KINDERWELT OF AGUDO – RS

AUTHOR: DANIELE JAQUELINE LINK

ADVISOR: LUIZ ERNANI BONESSO DE ARAUJO

Defense Place and Date: Santa Maria, December 03rd, 2011.

This work aims to become the pupils of the Infantile Education more awareness environmentally, considering that this is the first stage of the school education. The research will expose the viability of implanting the Environmental Education in the Infantile Education, attending the interest of the children in relation to these environmental subjects. For this were provided practical and didactical activities about the environmental problems mainly about the garbage that affects people's life to develop the idea of this study. However, there was achieved a bibliographic research of qualitative nature, it is exploratory developed during the months of August to October of 2011. The research was developed in the Elementary School Kinderwelt, in the city of Agudo, RS. The aim public of the research was the pupils of Maternal and of Pre-school, about 29 children, with the age from two to six years. Old the themes approached had great relevancy in children's learning that resulted in a good development of the activities. The conclusion of this study demonstrated that the Environmental Education can be developed in Infantile Education, because the children are always disposed to new knowledge, information and reflection about the subjects related to the Environmental Education, with these exposes the children will become more awareness and attentive to all what happens around them.

Keywords: Environmental Education. Infantile Education. Environmental Awareness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Alunos assistindo ao filme “Natureza Sabe Tudo”	30
Figura 2 – Passeio pela cidade.....	31
Figura 3 – Coleta de lixo na Praça Getúlio Vargas.....	32
Figura 4 – Palestra sobre reciclagem.....	33
Figura 5 – Demonstração de material reciclável e lixo.....	34
Figura 7 – Teatro “Sapo Xexéu contra a Nhaca no meio ambiente”	35
Figura 8 – Reportagem do “Jornal Deutsche Integration”	36
Figura 9 – Alunos que trouxeram lixo reciclável de casa para a escola.....	37

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Desenho sobre menina retirando lixo de um rio.....	43
Anexo B – Desenho sobre queimada de florestas.....	44
Anexo C – Desenho sobre derrubada de árvores.....	45
Anexo D – Desenho sobre preservação das florestas.....	46
Anexo E – Desenho sobre preservação dos animais.....	47
Anexo F – Cláusula que autoriza a utilização de fotos dos alunos.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema	12
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 Justificativa	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Educação Ambiental.....	15
2.2 Educação Ambiental e a escola.....	19
2.3 Educação Infantil.....	22
3 METODOLOGIA	26
3.1 Características da Instituição.....	26
3.2 Público Alvo.....	27
3.3 Aplicação da Pesquisa.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5 CONCLUSÃO	39
6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	40
ANEXOS	42

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, a humanidade cresceu de forma acelerada e isso ocasionou várias consequências ao meio ambiente. Um dos principais fatores de degradação ambiental ocorreu devido ao uso inadequado dos recursos naturais.

O homem sempre usou de forma inadequada os recursos para atender as suas necessidades; antigamente usava estes recursos de forma equilibrada, sem prejudicar a natureza, só retirava aquilo que carecia para sua sobrevivência. Mas, com o passar dos tempos, esse equilíbrio desapareceu devido ao aumento da população, a alta tecnologia desenvolvida e ao exagerado consumo das pessoas. E isso acarretou uma demasiada utilização dos recursos naturais, em grande parte, explorados de forma imprópria.

Esse desequilíbrio ocasionado pelo homem demonstra que não se sente parte do meio ambiente; se ele continuar a destruir de forma inescrupulosa sem se preocupar com as consequências e efeitos de seus atos, poderá ocasionar a destruição do Planeta bem como a sua existência também.

A partir dessa realidade, devemos pensar em uma maneira de modificar as atitudes e comportamentos da sociedade perante o meio ambiente. E nada mais aplausível que começar na Educação Infantil, pois através da escola podemos modificar os conceitos pré-estabelecidos por nossa geração a respeito sobre a natureza e a sua utilização.

Surgiu, então, à necessidade de mudar esse quadro, e a Educação Ambiental é uma das maneiras de reverter essa situação, pois ela busca modificar valores, comportamentos, atitudes a fim de buscar qualidade de vida a todos os cidadãos e pensar num mundo sustentável, respeitando a natureza e os benefícios que oferece.

Mas, para que isso possa acontecer, é necessário mudar a atitude da população e é importante iniciar essa mudança nos primeiros anos de vida escolar da criança. Assim sendo, a Educação Infantil proporciona nessa primeira etapa de sua vida um desenvolvimento do saber, a criança está sempre disposta a aprender tudo e, portanto, devemos aproveitar esse momento para desenvolver o respeito ao meio, que é fundamental para a aprendizagem e que será levada por toda a vida, pois, além de entender, aprendem a valorizar e amar o meio ambiente.

Neste sentido, a escola é um dos primeiros espaços na qual a criança convive com outras pessoas, e é a primeira experiência de interação com a sociedade. Sua natureza, portanto, por si só, já é observatória e curiosa, e seu desenvolvimento se dá através de descobertas que envolvem a escola e seu meio em que vive, estabelecendo relações de vivência com o mundo que a cerca.

Nesse contexto, nada mais importante que iniciar um trabalho de conscientização ambiental na Educação Infantil, por meio de sua inserção no currículo. As crianças de hoje são o nosso futuro, pois através de comportamentos ambientalmente corretos vivenciados na escola podem adquirir formação adequada e, em consequência, responsabilidade pelo meio ambiente.

Assim, desde a infância, estimuladas a tomar atitudes conscientes e compartilhar responsabilidades, no futuro; farão parte de uma sociedade mais justa, responsável e conscientizados de seus papéis como atores sociais.

1.1 Problema

É possível desenvolver valores ambientais com alunos da Educação Infantil através da conscientização de problemas ambientais que afetam o nosso Planeta? E quais medidas podem ser tomadas por nós para minimizar estes problemas?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Sensibilizar e conscientizar a participação ativa de todos os envolvidos na Educação Infantil através de ações ambientais visando a importância de cada um como pessoa integrante do meio ambiente.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar/debater vídeos com enfoque nas questões ambientais;
- Permitir livre expressão das crianças sobre suas ideias referentes aos problemas ambientais;
- Promover a mudança do comportamento das crianças e torná-las agentes de defesa da natureza;
- Oportunizar as crianças informações sobre a destinação correta do lixo escolar;
- Incentivar a transformar o meio em que vivem;
- Implantar na escola de Educação Infantil a reciclagem;
- Despertar valores e ideias de preservação do meio ambiente e o senso de responsabilidade para com as gerações futuras.

1.3 Justificativa

Segundo Scardua (2010), a Educação Ambiental faz nos refletir no sentido que o homem deve tomar a atitude adequada diante do meio ambiente, estimulando o desenvolvimento e as manifestações na formação de valores morais em toda a população e contribuindo para a transformação da situação atual. “Valores esses, que possam suscitar a reflexão para que o homem repense e modifique suas atitudes perante si, o próximo e a natureza” (Ibid., p. 142).

Assim, há de se tomar corretas atitudes em relação ao meio ambiente, para que se possa conscientizar aos demais integrantes do Planeta que ele é único e que não se deve maltratá-lo. E essas atitudes devem ser aprendidas na escola, pois,

o processo educativo não se resume a transmitir informações sobre o que fazer para melhorar o ambiente: é preciso investir na formação de sujeitos que concretamente enfrentem a problemática ambiental e comprometam-se com as mudanças necessárias à qualidade de vida no ambiente de forma autônoma e responsável (JANKE & TOZONI-REIS, 2008, p. 148).

Desse modo, a educação tem em sua atuação concreta uma das principais bases, abrangendo comportamentos e atitudes que podem se transformar no dia a dia que poderão vir a consolidar-se como prática socialmente aceita pela humanidade.

Com isso, a Educação Ambiental tem um papel importante na escola, de mostrar os problemas relativos não só a proteção, mas também para a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. Assim, uma das maneiras de suprir as necessidades de conscientização das crianças é demonstrar através de ações ambientais que podemos mudar esse comportamento destrutivo em relação ao meio ambiente, pois através das crianças, pode-se idealizar novos pensamentos, novas atitudes e novos comportamentos em respeito ao nosso mais valioso bem: a natureza.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Ambiental

Os últimos anos foram de grandes transformações na vida. Os grandes avanços tecnológicos, científicos, a globalização, o consumismo geraram uma desastrosa realidade para as nossas vidas: a destruição do meio ambiente. Conforme Guattari (1990, p.7), “o planeta Terra vive um período de intensas transformações técnico-científicas, em contrapartida das quais engendram-se fenômenos de desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, no limite, ameaçam a vida em sua superfície”. Essas transformações aceleradas, o crescimento populacional, o modo de vida do ser humano, estão acarretando em nosso Planeta sérios problemas ao homem, o principal agente desta destruição.

O homem, com o passar dos anos gerou um novo tipo de consciência individual, que prioriza somente o seu eu, e esquece que faz parte de um todo, que também faz parte da natureza. Essa desintegração com a natureza provoca um desequilíbrio, pois o homem age desarmonicamente sobre a natureza ocasionando sérios danos ambientais.

O mundo é superpovoado e as cidades substituem com seus atrativos artificiais a beleza natural, e o homem corre risco de sufocar-se em seu próprio lixo. Os lagos e o mar, inevitavelmente poluídos. O ar está irrespirável em muitas cidades e o lixo urbano e industrial acumula-se por toda parte. As pragas ceifam os campos agrícolas e os agrotóxicos utilizados para impedir sua proliferação concorrem para o aumento da poluição das águas e o envenenamento da população (GONÇALVES, 1984 apud GUIMARÃES, 1995, p. 12).

Com o crescimento populacional, passou-se a utilizar os recursos que o meio ambiente oferece para atender as suas necessidades e os seus interesses em relação ao seu bem estar de forma intensa, e isso ocasionou num novo modelo de industrialização, novas formas de produção, avanço na mecanização na agricultura, incentivo ao uso de agrotóxicos, alteração nas formas de trabalho e a elevada concentração de habitantes nas cidades.

Com o avanço tecnológico e a busca por novos mercados para conquistar novos consumidores, gerou um processo de globalização que modificou o Planeta. Nesse processo não houve a menor preocupação com o meio ambiente, passando a prevalecer à dominação da natureza fragmentada. O homem começa a ser um estranho a terra. Dessa forma, o meio ambiente passa a ser uma fonte de riqueza, não importando os custos (MORIN, 1979 apud SCHÜNEMANN, 2010, p. 23).

Esse novo cenário de consumo exagerado resultou numa crise ambiental, onde os recursos naturais estão sendo explorados de forma impulsiva, sem que os mesmos tenham tempo de se recuperar ou até mesmo estão sendo extintos de forma lamentável. Isso demonstra que não se pode pensar num modelo de vida que acaba com a nossa natureza, “o ambiente é também uma unidade que precisa ser compreendida inteira, e é por meio de um conhecimento interdisciplinar que poderemos assimilar plenamente o equilíbrio dinâmico do ambiente” (GUIMARÃES, 1995, p. 12).

Assim, as atividades antropocêntricas não devem estar centradas nas partes que compõem o ambiente que estão ao nosso alcance. Pois, se estas ações continuarem a fazer parte de nossas vidas, provocará um novo modelo de sociedade, “o crescimento econômico baseado na extração ilimitada de recursos naturais, renováveis ou não, na acumulação contínua de capitais, na produção ampliada de bens, sem considerar as interações entre essas intervenções e o ambiente em que se realizam” (Ibid., p. 13). Se estes atos perdurarem por mais tempo, irá chegar numa situação em que o Planeta não suportará mais este tipo de exploração que acarretará em graves consequências ambientais, pois estas relações de reciprocidade entre homem e natureza podem causar sérios problemas ambientais.

As últimas duas décadas de nosso século vêm registrando um estado de profunda crise mundial. É uma crise complexa, multidimensional, cujas facetas afetam todos os aspectos de nossa vida – a saúde e o modo de vida, a qualidade do meio ambiente e das relações sociais, da economia, tecnologia e política. É uma crise de dimensões intelectuais, morais e espirituais; uma crise de escala e premência sem precedentes em toda a história da humanidade. Pela primeira vez, temos que nos defrontar com a real ameaça de extinção da raça humana e toda a vida no planeta (CAPRA, 1989 apud GUIMARÃES, 1995, p. 13).

Este crescimento acelerado de desenvolvimento em nosso Planeta, na qual o meio ambiente é manipulado e alterado constantemente pode gerar sérios problemas ambientais ao nosso sistema, e por isso se deve fazer algo para mudar

essa realidade, mudar a forma de pensar e agir da humanidade sobre o perigo que nos cerca ao prejudicarmos a natureza.

Conforme Noal & Barcelos (2003), a Educação Ambiental tem a necessidade de mudar a postura da humanidade, de mudar o comportamento frente ao mundo, de conscientizar os valores da vida e da ética humana e não ser meramente uma educação de conteúdos. “Educação esta que exige de nós um distanciamento reflexivo para entendermos como vimos tratando a natureza, distorcida e contraditoriamente, porque somos parte dela. No lugar de estarmos vivendo simplesmente dela devemos estar com ela” (Ibid., p. 14). Isso demonstra que se deve compreender a natureza como parte de nossas vidas, deve-se ter uma relação de prevenção, bom senso e consenso ao desfrutarmos dos recursos naturais.

A Educação Ambiental tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico na natureza, que possibilite, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta (GUIMARÃES, 1995, p. 15).

Portanto, a Educação Ambiental já vem sendo retratada desde a década de 70, através de conferências internacionais, seminários, reuniões para tentar amenizar e achar soluções, metas e objetivos para as conseqüências que o homem causa ao meio ambiente.

Durante a Conferência das Nações Unidas, em Estocolmo, em 1972 foi estabelecida uma educação para o meio ambiente, como “uma abordagem multidisciplinar para nova área de conhecimento, abrangendo todos os níveis de ensino, incluindo o nível não formal, com a finalidade de sensibilizar a população para os cuidados ambientais” (LIMA, 1984 apud GUIMARÃES, 1995, p. 17). Após essa Conferência de Estocolmo foram realizadas outras Conferências em Belgrado – 1975, em Chosica – 1976, em Tbilisi – 1977, em Moscou – 1987, em Rio de Janeiro – 1992, para debater e determinar os rumos da Educação Ambiental destacando técnicas, objetivos, características e indicações perante as mudanças sofridas no cenário mundial.

Em Belgrado, em 1975, ocorreu o Seminário Internacional sobre Educação Ambiental, que comenta as seguintes metas:

Na carta de Belgrado estão explicitadas as metas e os objetivos da Educação Ambiental, onde o princípio básico é a atenção com o meio natural e artificial, considerando os fatores ecológicos, políticos, sociais, culturais e estéticos. Determina também que a educação deve ser contínua, multidisciplinar, integrada dentro das diferenças regionais, voltada para os interesses nacionais e centrada no questionamento sobre o tipo de desenvolvimento. Tem como meta prioritária a formação nos indivíduos de uma consciência coletiva, capaz de discernir a importância ambiental na preservação da espécie humana e, sobretudo, estimular um comportamento cooperativo nos diferentes níveis das relações inter e intranações (LIMA, 1984 apud GUIMARÃES, 1995, p. 18).

Portanto, com todos esses encontros, o conceito de Educação Ambiental passou por várias ideias e discussões em cada reunião a partir da realidade socioeconômica mundial.

Na Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada pela Organização das Nações Unidas no Rio de Janeiro em 1992 estabelece que

a Educação Ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões socioeconômicas, política, cultural e histórica, não podendo se basear em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágio de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva histórica. Assim sendo, a Educação Ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vista a utilizar racionalmente os recursos no presente e no futuro (BRASIL, 1996 apud RIBEIRO & PROFETA, 2004, p. 127).

Assim, a Educação Ambiental tem como proposta de estabelecer instrumentos para a formação de uma sociedade ambientalmente responsável e consciente do uso do meio ambiente.

A definição de Meio Ambiente estabelece o “conjunto de soluções, leis, influências e infraestruturas de ordem física, química, biológica e psíquica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (KLOETZEL, 1998 apud RIBEIRO & PROFETA, 2004, p. 127).

Isso demonstra que há muito tempo tem-se uma preocupação com o meio ambiente e que muitas outras reuniões, conferências foram realizadas anos após ano para tentar achar soluções, para estabelecer diretrizes, conceitos e procedimentos para a Educação Ambiental. Por isso, aos poucos, vem sendo revertido esta situação que se encontra hoje.

Portanto,

a Educação Ambiental vem sendo definida como eminentemente interdisciplinar, orientada para a resolução de problemas locais. É participativa, comunitária, criativa e valoriza a ação. É uma educação crítica da realidade vivenciada, formadora da cidadania. É transformadora de valores e atitudes por meio da construção de novos hábitos e conhecimentos, criadora de uma nova ética, sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas entre ser humano/sociedade/natureza objetivando o equilíbrio local e global, como forma de obtenção da melhoria da qualidade de todos os níveis de vida (GUIMARÃES, 1995, p. 28).

Isso demonstra que a Educação Ambiental vem sendo definida como uma ferramenta importante para os dias de hoje e para o futuro da humanidade, pois busca integrar o ser humano ao meio ambiente; e que ele se conscientize de que ele é a natureza, e não faz meramente parte dela.

2.2 Educação Ambiental e a escola

A escola é a grande agente socializadora, pois, “ela é responsável não apenas pela difusão de conhecimentos, mas pela transmissão dos valores de uma cultura entre gerações” (MARTIN-BARÓ, 1992 apud ELALI, 2003, p. 309).

Assim, a educação não é vista como meramente uma transmissora de conhecimento, mas como também de comportamentos e atitudes que podem servir de base para um futuro melhor.

O ambiente escolar, a vibrante interação de criança, professor, currículo, ambiente, família e comunidade, é um microcosmo do universo: o espaço físico delimita o mundo; o sistema escolar e sua organização revelam a sociedade; as pessoas envolvidas na experiência de aprendizado formam a população (TAYLOR & VLASTOS, 1983 apud ELALI, 2003, p. 309).

Isso demonstra que a escola tem a oportunidade de mudar o comportamento das crianças desde o seu ingresso na Educação Infantil. E pode inserir a Educação Ambiental no currículo para reverter o quadro em que se encontra o nosso Planeta. Pode incluir ações ambientais desde a infância, e realizadas no dia a dia da criança com o intuito de concretizar uma prática socialmente aceita e divulgada para fora da escola, com o claro objetivo de conscientizar para além dos muros escolares.

Conforme Pereira (1993 apud SCHÜNEMANN, 2010, p. 24), para ocorrer a mudança de conscientização da humanidade, tem-se uma ideia de uma educação para a construção de um mundo mais justo, socialmente e ecologicamente equilibrado, a partir da responsabilidade de cada um e de todos juntos dentro de uma sociedade global. “A Educação Ambiental é um meio indispensável para se criar e aplicar formas sustentáveis de interação sociedade/natureza e soluções para os problemas. A educação sozinha não é suficiente para mudar o mundo, mas é condição necessária para tanto” (SCHÜNEMANN, 2010, p. 24).

Portanto, a escola é uma das principais manipuladoras que desenvolve o pensamento crítico e reflexivo, como também o conhecimento que procura perpassar valores positivos para a sociedade. “Para isso, é necessária que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos, sendo, portanto, um grande desafio para a educação” (REIGOTA, 1995; SORRENTINO, 1995 apud RIBEIRO & PROFETA, 2004, p. 130). Daí a importância de se trabalhar com as crianças a questão ambiental desde a Educação Infantil. Pois, desde cedo elas irão aprender sobre as influências do meio ambiente para a sua vida.

A educação escolar é um dos agentes fundamentais para a divulgação dos princípios da Educação Ambiental que deve ser abordada, de forma sistemática e transversal (DEPRESBITERIS, 1998), em todos os níveis de ensino, mas principalmente no ensino infantil, onde o cidadão encontra-se em formação inicial dos seus conceitos e valores (NEAL & PALMER, 1990), assegurando a presença da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares (MEYER, 1991 apud RIBEIRO & PROFETA, 2004, p. 130).

Por isso, “a Educação Ambiental procura despertar as pessoas para essa consciência, pois tem o papel de construir valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (PEREIRA, 1993 apud SCHÜNEMANN, 2010, p. 25)”. Assim, deve-se despertar a consciência sobre a importância da Educação Ambiental na vida das pessoas, pois ela ajuda a mudar comportamentos perante o meio ambiente.

Conforme Depresbiteris (1998 apud RIBEIRO & PROFETA, 2004, p. 130), a educação escolar é um dos principais influentes para a divulgação dos princípios da Educação Ambiental a ser abordada de forma transversal e sistemática em todos os

níveis de ensino, como no ensino infantil, fundamental, médio e na graduação. Mas, se for abordada desde a Educação Infantil “o cidadão encontra-se em formação inicial dos seus conceitos e valores (NEAL & PALMER, 1990) assegurando a presença da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares” (MEYER, 1991 apud RIBEIRO & PROFETA, 2004, p. 130).

Mas, a Educação Ambiental não deve ser necessariamente disseminada somente na escola, também pode ser desenvolvidas fora dela, de modo informal, através dos meios de comunicação, palestras, reuniões entre tantos outros meios de propagação. Mas, o que se tem mais urgência, é a formação de cidadãos conscientes capazes de tomar sábias decisões a respeito sobre o meio ambiente e vivenciá-las.

Assim, os primeiros anos de vida escolar da criança são mais eficazes, pois elas estão dispostas aos ensinamentos, são curiosas, reúnem informações que são úteis para ela, estão atentas a tudo o que as cerca, observando atenciosamente a cada detalhe que passe por sua visão. Por isso, o trabalho com a Educação Infantil tem a importância de salientar o ambiente para o desenvolvimento infantil e também pela preferência da criança pelo contato com o meio ambiente.

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.163).

Portanto, a escola é um dos principais ambientes de socialização da criança com o seu universo, onde ela interage dentro de um espaço estipulado pelo ambiente escolar. Porém, mas a escola não é o único meio de socialização que ela frequenta e tem convivência.

Movidas pelo interesse e pela curiosidade e confrontadas com as diversas respostas oferecidas por adultos, outras crianças e/ou por fontes de informação, como livros, notícias e reportagens de rádio e TV etc., as crianças podem conhecer o mundo por meio da atividade física, afetiva e

mental, construindo explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos (Ibid., p. 169).

Isso demonstra que não é apenas na escola que a criança possui alguma vivência sobre a realidade ambiental, ela pode trazer experiências vivenciadas em sua casa e que queira compartilhar com seus colegas na escola. E isso é muito importante para o seu desenvolvimento, enquanto um agente de transmissão de saberes.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

as crianças refletem e gradativamente tomam consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento. [...] À medida que crescem, se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura (1998, p. 169).

Portanto, a família, os meios de comunicação, o convívio com outras pessoas e a escola desempenham grande influência sobre a criança e seu modo de ver o mundo. Adquirindo muita informação de casa, do seu convívio social e escolar, ela trará para a escola muita informação e vivência para o seu meio escolar, estabelecendo relações entre o seu mundo e o meio ambiente.

Nesse contexto, se manifesta a importância e a responsabilidade da escola em educar futuros cidadãos conscientes de seus atos e do seu modo de agir perante a natureza, estabelecendo um ambiente saudável para o seu presente e para as gerações futuras.

2.3 Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa educacional na qual a criança ingressa no meio escolar, sendo dividida em berçário, maternal e pré-escola.

Todos nós temos, em algum momento de nossa vida, uma relação próxima com crianças pequenas. [...] no decorrer do período que vai desde o nascimento até os seis anos, ocorrem mudanças evidentes, espetaculares, bastante visíveis, que nos permitem considerar que as crianças pequenas cada vez mais formam parte de nossa cultura e de nossa comunidade e

que, a cada dia, vão-se tornando mais parecidas com as pessoas adultas (BASSEDAS, HUGUET & SOLÉ, 1999, p. 20).

Assim, Rosenau (2008, p. 21 apud SCHÜNEMANN, 2010, p. 15) ressalta que “a Educação Infantil é parte da educação básica e tem papel importante como elemento que favorece o desenvolvimento da criança”. Assim, é de grande importância a Educação Infantil para as crianças, pois elas terão uma maturação em relação ao seu desenvolvimento. Em contrapartida, as crianças que não a frequentam terão um maior tempo para desenvolver sua autonomia e terão um desenvolvimento tardio.

“De zero a seis anos, ocorre um processo de complexidade do ser humano que não se repetirá durante seu desenvolvimento” (BASSEDAS, HUGUET & SOLÉ, 1999, p. 21). As crianças, quando nascem, precisam de cuidado e atenção, e, à medida que crescem, estes cuidados se redobram e elas já começam a expressar suas vontades e aumenta a capacidade de suas respostas. Por isso, é importante que a criança frequente a escola desde a Educação Infantil, pois durante esse período da vida é formada a personalidade da criança, determinando fatores que influenciarão a vida adulta.

Devido a importância do desenvolvimento infantil, a Educação Infantil se expandiu de forma gigantesca em nosso país. E isso decorreu através de debates, interpretações e relações de novas atribuições à Educação Infantil através da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990.

Através destas leis, foram estabelecidas e garantidas a todas as crianças de zero a seis anos o direito à Educação Infantil. Conforme a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 227, estabelece

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

Esta lei define que a criança deve ser amparada pelos pais, pela sociedade e pelo poder público, garantir o seu direito e respeitá-las. Ainda, na Constituição Federal, Artigo 7º, inciso XXV, “assistência gratuita aos filhos e dependentes desde

o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas” para os pais que trabalham e, no Artigo 208, inciso IV define o “atendimento em creche e pré-escola as crianças de zero a seis anos de idade” como dever do Estado. O ingresso das crianças em creches e pré-escolas é um direito delas e dos pais em instituições idôneas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, em seu Artigo 21, define que a “educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior”. No Artigo 29, estabelece que

a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

E ainda no Artigo 30 “a educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade”.

Com isso, a Educação Infantil passou a ser uma modalidade de ensino como primeira etapa da educação básica, mostrando a sua importância para as famílias que precisam deixar seus filhos na escola enquanto trabalham, já que também são responsáveis pelo sustento da família.

Assim, a Escola de Educação Infantil tem a função de complementar o desenvolvimento da criança e não o de substituir o dever da família, tem a função de trazer resultados educacionais significativos e cumprir o direito da criança previsto em lei como também atender a uma demanda social. Deste modo, a união entre comunidade/família/escola poderá oportunizar as crianças o seu pleno desenvolvimento e sua felicidade em todos os momentos vivenciados na escola. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente 8.069/90 estabelece cada um dos direitos bem como os princípios norteadores das políticas de atendimento às crianças e adolescentes.

Segundo Cavaton (2003, p. 245 apud SCHÜNEMANN, 2010, p. 18), “a Educação Infantil é o lugar adequado para a criança descobrir o mundo que a cerca nos seus primeiros anos de vida”. Por isso, a infância é algo que está em permanente construção durante o seu desenvolvimento.

Os primeiros anos de vida de uma criança são verdadeiramente de educação. O desenvolvimento infantil, a construção da inteligência e a aquisição da aprendizagem, bem como a de habilidades, de valores, de atitudes e de comportamentos são desenvolvidas nesta fase da infância e servem para toda a vida.

Conforme Cavaton (2003 apud SCHÜNEMANN, 2010, p. 19) destaca, a criança da Educação Infantil é curiosa, com uma incrível memória para aprender, ela não só descobre como também organiza a melhor forma de conviver com o meio onde vive, interagindo com este meio e retirando as informações necessárias para melhor entendê-la. Cada criança tem um ritmo e um tempo próprio para desenvolver as suas habilidades.

Para ocorrer o desenvolvimento cognitivo, conforme Piaget, é imprescindível que a atividade intelectual se desenvolva em conjunto com o total funcionamento das diferenças individuais e do meio em que vive, dependendo das variações quanto à idade de cada criança ao atravessar cada fase do desenvolvimento, relata Piaget (1973 apud SCHÜNEMANN, 2010, p. 19).

Conseqüentemente, as atividades propostas na Educação Infantil devem estar centradas no desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

A criança está em pleno processo de desenvolvimento e crescimento de suas habilidades e em busca do conhecimento. Assim, o educador é o responsável pelo processo de oportunizar em todos os momentos e nas atividades desenvolvidas na Educação Infantil, o desenvolvimento de habilidades e a ajudá-la a ser uma cidadã consciente de seus atos perante a sociedade. Mas, a Educação Ambiental não deve estar presente somente na escola, ela deve estar presente em todos os ambientes, na escola, na praça, na família e na comunidade.

Portanto, nesse contexto, a Educação Ambiental vem despertar para a conscientização da capacidade que temos de adquirir táticas de desenvolvimento diferente das que se tem hoje, uma estratégia ética que integre crescimento econômico com justiça social que desencadeie num desenvolvimento sustentável.

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem como finalidade uma pesquisa com abordagem qualitativa. Realizou-se um estudo de caso com alunos da Educação Infantil da Escola de Ensino Fundamental Kinderwelt, na cidade de Agudo, Rio Grande do Sul.

Optou-se pela pesquisa qualitativa por ser exploratória, já que seu estudo foi realizado num ambiente escolar, num local de afinidades dinâmicas e complexas em constantes mudanças. A pesquisa estimula o pensamento sobre determinado tema e faz surgir de forma espontânea aspectos subjetivos que atinjam motivações conscientes de algum tema. Este tipo de pesquisa busca despertar certas percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão em evidência, para buscar uma interpretação adequada sobre o assunto.

A pesquisa foi abordada de forma qualitativa, percorrendo a aprendizagem da criança em relação à conscientização ambiental integrando-a ao seu dia-a-dia, e dentro e fora do ambiente escolar.

Num primeiro momento, foi realizada a revisão bibliográfica sobre o tema abordado. Consultaram-se livros, monografias, teses e periódicos sobre a Educação Ambiental e a Educação Infantil. Num segundo momento, foi abordada a questão do lixo e as suas consequências em nossas vidas; e por último, os resultados dessa pesquisa bem como a divulgação desse projeto no jornal local Deutsche Integration.

3.1 Características da Instituição

O trabalho foi desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Kinderwelt, localizada no centro da cidade de Agudo. A escola atua com alunos de classe média de meio sociocultural variado.

O nome “Kinderwelt” significa “Criança-Mundo” e sintetiza o grande objetivo da escola de formar pessoas para o Mundo.

A escola atende neste ano o número de quarenta e três alunos, sendo divididos em catorze crianças no Berçário, quatro no Maternal I, dez no Maternal II,

sete na pré-escola I e oito na pré-escola II. O quadro de funcionários da escola conta com cinco professoras e quatro auxiliares.

O objetivo da instituição é desenvolver integralmente a criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, despertando sua autonomia, criatividade, seu controle corporal e emocional, estimulando suas relações sociais para que se expresse com liberdade, criticidade e responsabilidade, valorizando assim a multiculturalidade, internalizando seu papel de agente transformador da sociedade.

3.2 Público alvo

O público alvo da pesquisa foram os vinte e nove alunos da Escola de Ensino Fundamental Kinderwelt: alunos do Maternal I, Maternal II, Pré-escola I e a Pré-escola II, crianças da faixa etária entre dois a seis anos. O Berçário não participou da pesquisa por apresentar exclusivamente bebês de zero a um ano e isso dificultaria o trabalho realizado com os maiores. E também por estarem em fase de adaptação na escola, pois ingressaram nesse período letivo.

Os alunos da escola são filhos de pais que moram na cidade e que trabalham fora de casa. Em sua maioria, são famílias de médio a alto poder aquisitivo.

3.3 Aplicação da pesquisa

A aplicação da pesquisa ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2011, por meio de momentos trabalhados numa sequência lógica de atividades desenvolvidas com as turmas de maternal e pré-escola, com o intuito de viabilizar a conscientização ambiental na Educação Infantil.

Cada momento teve, em média, duração de uma semana, e as atividades foram desenvolvidas entre as duas turmas da escola. Os temas abordados foram de grande relevância para a aprendizagem das crianças o que resultou num bom desenvolvimento das atividades.

Os momentos foram separados por atividades, mas todos tinham o mesmo objetivo: mostrar os problemas causados pelo lixo e conscientizar as crianças sobre as problemáticas ambientais. Seguem os momentos desenvolvidos durante a pesquisa:

- **Primeiro momento:** filme sobre a problemática do lixo;
- **Segundo momento:** passeio pela cidade para verificar a presença de lixo nas ruas;
- **Terceiro momento:** recolhimento de lixo na Praça Getúlio Vargas;
- **Quarto momento:** palestra sobre reciclagem na Escola Estadual de Ensino Básico Willy Roos;
- **Quinto momento:** implantação da reciclagem na Escola de Ensino Fundamental Kinderwelt;

Estes momentos surgiram das necessidades das crianças, através de curiosidades, informações trazidas de casa, temas abordados na escola e da importância da conscientização ambiental no atual momento.

As atividades desenvolvidas tiveram um cunho prático e didático baseado nas observações e nas experiências vivenciadas pelas crianças. Todas as atividades foram desenvolvidas de forma clara e objetiva o que facilitou muito no bom andamento do projeto durante a sua execução na escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do trabalho, as crianças mostraram grande interesse pelas atividades e muita curiosidade pelos assuntos abordados.

Os resultados obtidos pelo trabalho de conscientização ambiental foram alcançados durante o desenvolvimento da pesquisa e para melhor entendimento será efetuado um breve comentário sobre a compreensão dos procedimentos obtidos durante esta fase.

A escola escolhida para viabilizar a realização desta proposta de trabalho, foi possibilitada pela direção. Todos da escola se colocaram a disposição para ajudar durante o período da execução do projeto. Os professores da escola se disponibilizaram a ceder os alunos para o desenvolvimento das atividades, já que o objetivo deste trabalho também é um importante incentivo para a escola em trabalhar a questão ambiental com as crianças já que é um problema mundial que afeta diretamente a todos.

As atividades realizadas foram planejadas visando alcançar os objetivos propostos pelo projeto de pesquisa e se constituíram da seguinte maneira:

- **Primeiro momento**

O primeiro passo desenvolvido no projeto foi mostrar aos alunos da Educação Infantil os problemas que o lixo pode ocasionar em nossas vidas. Portanto, foi oportunizado um vídeo sobre “Natureza sabe tudo – Lixo e Desperdício”, que é uma série de desenhos animados para crianças que ao mesmo tempo educa e diverte. O apresentador, um pássaro chamado Albert, o Einstein da natureza, é amigável, divertido e informado sobre temas universais do meio ambiente e sabe o que é necessário para conservá-lo. O objetivo do filme foi mostrar as crianças o que é o lixo, como o produzimos e qual a sua destinação final, já que ele faz parte da história da humanidade e sua produção é inevitável. Após assistir ao filme, conversamos sobre o que as crianças entenderam do filme e para onde é levado o lixo da nossa cidade. Muitos não faziam a mínima ideia para onde ele era transportado depois de estar no caminhão.



Figura 1 – Alunos assistindo ao filme “Natureza Sabe Tudo”
Fonte: Daniele Jaqueline Link, 2011

- **Segundo momento**

Num segundo momento, fomos passear pela cidade para constatar se há presença de lixo nas ruas ou se a população tem a consciência de jogar seu lixo nas lixeiras para a devida destinação. Mas, o que foi constatado é que existe muito lixo espalhado pelas ruas da cidade, em terrenos baldios e pelo arroio que cruza a cidade, o que torna esta situação desagradável aos olhos dos pequenos. Além do lixo no arroio, há sérios problemas de erosão ao longo do seu leito, devido à derrubada da mata ciliar. Durante o passeio, as crianças foram, a todo o momento, instigadas a observar e perceber o que ocasionou, provocou a destruição para que estes locais ficassem dessa forma. O objetivo do passeio foi observar a quantidade de lixo jogado nas ruas, para que ficasse registrada a importância dessa ação, pois mostra o mundo real para as crianças. Após retornarmos a escola, foi oportunizado aos alunos para que expressassem através de desenhos o que foi visto durante o passeio. Os desenhos foram variados, mas alguns foram destacados, como por

exemplo, o desenho de uma menina retirando o lixo de um rio (Anexo A), a queimada de florestas (Anexo B), a derrubada de árvores (Anexo C), como também foi registrada a preservação das florestas (Anexo D) e dos animais (Anexo E).



Figura 2 – Passeio pela cidade
Fonte: Daniele Jaqueline Link, 2011

- **Terceiro momento**

Após debater e discutir sobre a problemática do lixo que se encontra em nossa cidade, uma das ações concretizadas durante o projeto foi à realização da coleta de lixo na Praça Getúlio Vargas, local de acesso a várias pessoas que descansam, tomam chimarrão e passeiam, motivo pelo qual queríamos demonstrar que se deve manter limpos locais públicos, conseguindo, dessa forma, detectar sérios problemas sobre o lixo e propor soluções. Esta ação teve o intuito de diminuir o problema e de incentivar outras pessoas a tomar consciência dos problemas existentes e que juntos se pode amenizá-los ou solucioná-los. Assim, foram

distribuídos luvas e sacos plásticos às crianças que, prontamente fizeram a coleta do lixo, que foi recolhido e jogado no seu devido lugar. Ao retornar à escola foi oportunizada uma conversa sobre a problemática do lixo e suas consequências em nossas vidas e com a paisagem. Uma das soluções encontradas pelas crianças foi à colocação de mais lixeiras nas praças e nas ruas, pois são poucas as instaladas e as que encontramos durante o passeio e na praça estão quebradas.



Figura 3 – Coleta de lixo na Praça Getúlio Vargas
Fonte: Daniele Jaqueline Link, 2011

- **Quarto momento**

Após evidenciarmos os problemas causados pelo lixo e as suas consequências, foi realizada uma palestra para as crianças sobre a implantação de um Projeto de Reciclagem que acontece na Escola Estadual de Ensino Básico Willy Roos. A palestrante falou sobre a importância da reciclagem, já que o lixo é um dos principais problemas ambientais da atualidade. Além de preservar o meio ambiente,

a reciclagem contribui com a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar.



Figura 4 – Palestra sobre reciclagem
Fonte: Daniele Jaqueline Link, 2011

Outra questão levantada na palestra foi a orientação sobre a separação do lixo na escola e nas residências de cada um, demonstrando, na prática, através de embalagens vazias e questionando os alunos sobre o que é lixo e o que pode ser reciclado, para que possam estabelecer em suas casas a maneira correta de separar o lixo que pode ser reciclado do lixo que não pode ser reutilizado pela coleta seletiva, sendo o seu destino o lixão.



Figura 5 – Demonstração de material reciclável e lixo
Fonte: Daniele Jaqueline Link, 2011

Após a explicação sobre reciclagem, alunos do 4º ano da Escola de Educação Básica Willy Roos apresentaram uma peça teatral sobre “Sapo Xexéu contra a Nhaca no meio ambiente”, que tem como objetivo:

- colaborar com a preservação do meio ambiente;
- reconhecer elementos constitutivos do meio ambiente e dos meios de preservação;
- oportunizar aos alunos da escola de expressar os seus conhecimentos sobre os problemas ambientais;
- participar da dramatização empregando elementos da linguagem visual, verbal e dramática em diferentes espaços.



Figura 6 – Teatro “Sapo Xexéu contra a Nhaca no meio ambiente”
Fonte: Daniele Jaqueline Link, 2011

Para finalizar, a atividade foi divulgada no jornal da região para que todos os leitores pudessem ter acesso ao trabalho desenvolvido na escola. O objetivo do trabalho de demonstrar ações que colaboram com a preservação do meio ambiente incentiva a inserção da Educação Ambiental na Educação Infantil, sensibiliza os alunos bem como os pais e a comunidade escolar. A divulgação do trabalho para a comunidade tem por regra informar, conscientizar e mover ações desenvolvidas na escola de Educação Infantil, com o objetivo de diminuir os impactos causados pela ação do homem com o intuito de proteger a natureza.

Uma aula sobre material reciclável

Os alunos com 3 a 5 anos da Escola Kinderwelt foram até a Escola Estadual Professor Willy Roos na tarde de sexta-feira, dia 7 de outubro. Na sala de vídeo, ouviram explicações sobre separação de material reciclável do lixo, de decomposição dos materiais e cuidados na hora da separação. Como são muitos

espertos, os alunos interagiram com a palestrante, a servente da Willy Roos Mariana Kobs, que tem 10 anos de serviço na escola, é formada em Geografia e com pós-graduação em Educação Ambiental em andamento no Polo de Agudo. Mariana convidou os pequenos para serem amigos da natureza, através da se-

paração do que pode ser aproveitado e da conscientização de seus pais para a necessidade de reciclar os materiais e somente mandar para o lixo o que é lixo. Para finalizar a "palestra", estudantes do 4º ano da Escola Willy Roos realizaram uma apresentação sobre a separação do lixo. A visita faz parte do trabalho sobre educação ambiental que está sendo implantado pela professora Daniele Link na Escola Kinderwelt. Já houve coleta de materiais na praça em frente ao Clube Centenário, apresentação de filmes e confecção de brinquedos. A palestra também integra o trabalho. Agora, a intenção é implantar a separação de materiais na escola. A professora Daniele Link também é pós-graduada em Educação Ambiental no Polo de Agudo, e o trabalho servirá como apoio para o projeto do curso. Ela ressaltou que o material reciclável pode ser vendido e também serve para a confecção de brinquedos.



Alunos escutaram as explicações e fizeram perguntas, participando bastante da aula sobre material reciclável



Figura 7 – Reportagem no “Jornal Deutsche Integration”
Fonte: Jornal Deutsche Integration, 2011

- **Quinto momento**

Depois da palestra, os alunos optaram em realizar o mesmo projeto na escola, reciclar todos os materiais disponíveis e, acima de tudo, transmitir aos seus pais a importância da reciclagem. A partir desse momento, a maioria dos alunos, sensibilizados sobre a questão ambiental, começou a trazer lixo de suas casas para

a escola com o intuito de implantar a reciclagem. Após essa tomada de consciência ambiental foi possível demonstrar as vantagens da reciclagem, da preservação da natureza e da não poluição do meio ambiente. O material recolhido é separado e colocado em sacos plásticos e, por último, encaminhado para as usinas de reciclagem.



Figura 8 – Alunos que trouxeram lixo de casa para a escola
Fonte: Daniele Jaqueline Link, 2011

Após o desenvolvimento das atividades, observou-se que as crianças demonstraram envolvimento com as ações realizadas durante o projeto, como também interesse em preservar o meio ambiente, já que este faz parte de nossas vidas, pois sem ele não existiríamos. As atividades foram de grande valia para a aprendizagem das crianças, pois elas não tinham nem noção sobre reciclagem e os seus benefícios para o meio ambiente.

O trabalho desenvolvido foi, sem dúvida, uma contribuição para a formação de uma consciência ecológica infantil, pois conseguiram solucionar dificuldades que encontraram em sua comunidade.

A partir desses momentos, vê-se a importância em trabalhar tais atividades com crianças da Educação Infantil, pois é nessa fase da vida que se tem o desenvolvimento e a formação da personalidade da criança, já que estão em busca do conhecimento.

Portanto, a pesquisa confirma a viabilidade de implantar a Educação Ambiental na Educação Infantil, buscando o interesse das crianças pelos assuntos relacionados à questão ambiental.

5 CONCLUSÃO

Após a conclusão da pesquisa, pode-se observar que o dar-se conta, a tomada de consciência ambiental na Educação Infantil permitiu uma maior reflexão, informação e discussão sobre os assuntos ligados à Educação Ambiental, permitindo que despertassem os mais variados temas sobre o meio ambiente, tornando-os mais atentos a tudo o que acontece ao seu redor.

Já que é na infância que o ser humano passa por grandes transformações em termos de atividades, de atitudes e de gestos, é necessário avaliar e perceber cada passo dessa transformação para, então, compreender as atuais necessidades de cada criança, estimulando e desenvolvendo nela uma perspectiva de uma vida adulta com características positivas sobre as suas atitudes e de si mesmo.

Assim, considera-se que os objetivos dessa proposta de trabalho foram alcançados, mas com expectativa de continuação do projeto, já que a finalidade do trabalho é contínuo na escola, ampliando e mantendo atividades, não somente na escola, mas também na comunidade escolar, a fim de que no futuro possam acontecer expressivas mudanças socioambientais dentro desta comunidade.

Mas, é importante salientar que atividades como estas não devem ser apenas trabalhadas nas datas comemorativas, como no Dia do Meio Ambiente e Dia da Árvore, e sim, deve ser trabalhado durante todo o ano letivo, pois o Planeta não suporta mais o modelo atual de desenvolvimento. E para mudar esta situação, é responsabilidade de cada um, cidadãos e educadores.

Portanto, o objetivo foi atingido com êxito, e as expectativas em despertar nas crianças da Escola de Ensino Fundamental Kinderwelt o interesse e a paixão por questões relacionadas ao meio ambiente através da inserção da Educação Ambiental na Escola de Educação Infantil.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSEDAS, E.; HUGUET, T. & SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, v. 3, Brasília: MEC/SEF, 1998.

ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação – natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, Natal, p. 309 – 319, 8(2), 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19047.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2011.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. 21. Ed. Campinas: Papirus, 1990.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 10. Ed. Campinas: Papirus, 1995.

JANKE, N.; TOZONI-REIS, M. F. de C. Produção coletiva de conhecimentos sobre qualidade de vida: por uma educação ambiental participativa e emancipatória. **Ciência e Educação**, São Paulo, v. 14, n.1, p. 147–157, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v14n1/10.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2011.

NOAL, F. O.; BARCELOS, V. H. de L. **Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

RIBEIRO, M. de S. L.; PROFETA, A. C. N. A. Programas de Educação Ambiental no ensino infantil em Palmeiras de Goiás: novos paradigmas para uma sociedade responsável. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Goiânia, v. 13, jul. – dez, 2004. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol13/art8.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2011.

SCARDUA, V. M. **Educação Infantil, Educação Ambiental e Educação em Valores**: uma proposta de desenvolvimento moral da criança em relação às questões ambientais. Vila Velha, 2010. Disponível em: <<http://www.facevv.edu.br/Revista/04/valeriamota.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2011.

SCHÜNEMANN, D. da R. **Uma proposta pedagógica de conscientização ambiental na Educação Infantil**. 2010. 53f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

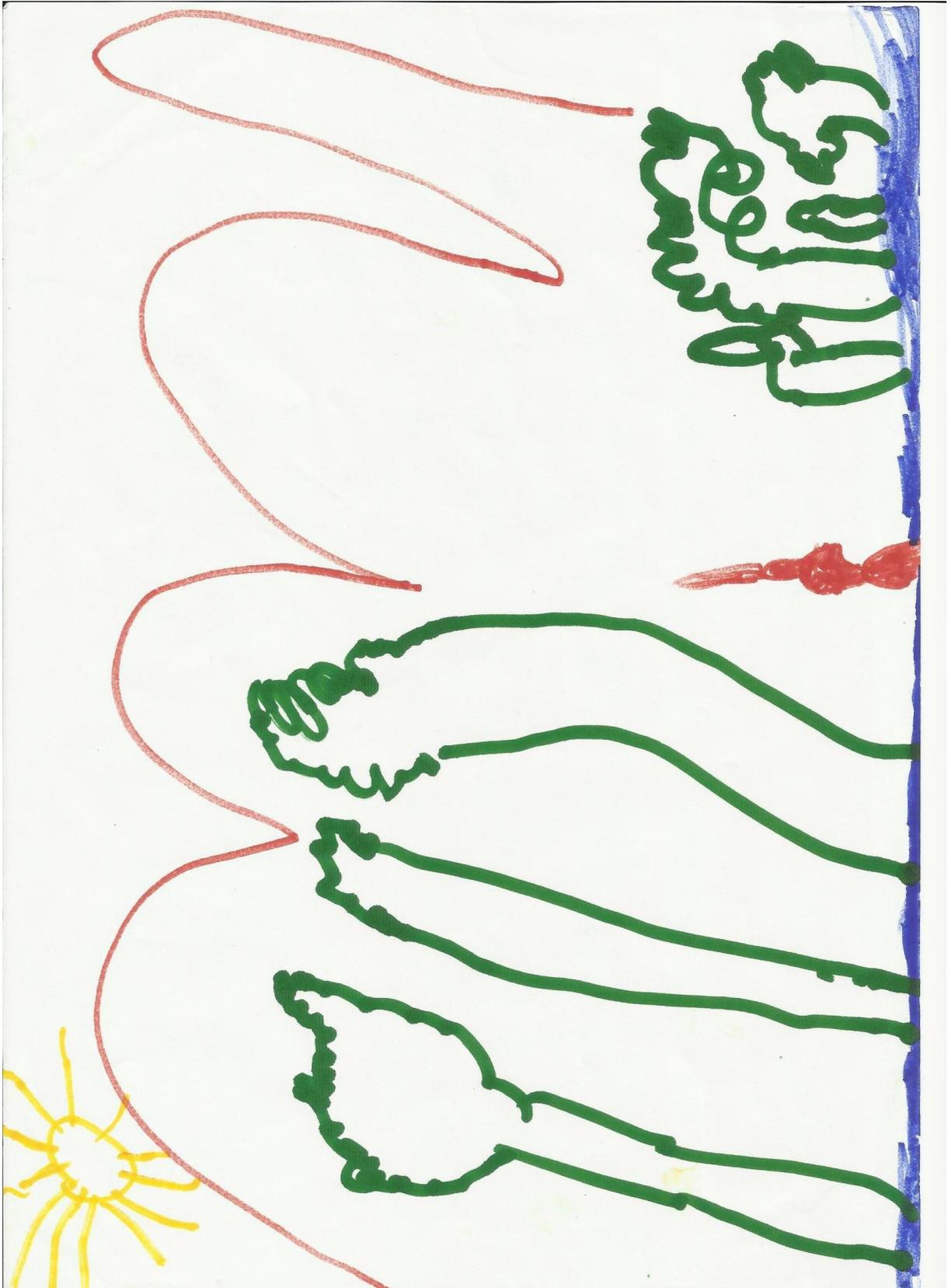
ANEXOS

Anexo A – Menina retirando lixo do rio



Fonte: Mariáh Michellotti Loureiro (6 anos), 2011

Anexo B – Queimada de florestas



Fonte: Ana Júlia Mendes Lemos (5 anos), 2011

Anexo C – Derrubada de árvores



Fonte: Manuella Werpe Garcia (4 anos), 2011

Anexo D – Preservação de florestas e animais



Fonte: Gabrielly Nascimento (4 anos), 2011

Anexo E – Preservação dos animais



Fonte: Bianca Luiza Honnef (6 anos), 2011

Anexo F

Cláusula da Escola de Ensino Fundamental Kinderwelt que apresenta a “autorização” para utilizar as imagens dos alunos para os devidos fins de divulgação.

CLÁUSULA OITAVA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

O CONTRATANTE declara, neste ato e sob as penas da lei, ser verdadeiras todas as informações prestadas no preâmbulo deste instrumento e certifica que lhe foram informados pela CONTRATADA todas as condições, prazos e termos da prestação dos serviços e do presente instrumento.

Parágrafo Primeiro: A CONTRATADA, livre de quaisquer ônus para com o CONTRATANTE e o ALUNO, poderá utilizar-se da imagem do ALUNO para fins exclusivos de divulgação da escola e de suas atividades podendo, para tanto, reproduzi-la ou divulga-la junto à internet, jornais, periódicos diversos e todos os demais meios de comunicação, público ou privado.